
Quando você for a campo para realizar observações, deve se lembrar dos seguintes itens:

a) levar sempre a ficha de frequência. Esta ficha é o comprovante do tempo que você esteve na instituição observando e coletando dados. Deverá ser assinada pela pessoa responsável, na instituição, toda vez que você for coletar dados;

-
- b) levar sempre um **caderno exclusivo para as anotações**. Conforme os fatos vão sendo observados, é necessário anotá-los, para **não correr o risco de perder detalhes importantes**;
 - c) a fonte de dados é o ambiente natural e o investigador assume o papel de instrumento principal com seus **olhares voltados ao contexto**;
 - d) a pesquisa é descritiva – os dados são coletados **priorizando-se as palavras e não os números**;
 - e) você é o investigador. Seu interesse **está no processo**;
 - f) Lembre-se! Os dados são fundamentais para as pesquisas qualitativas. À medida que vão sendo agrupados, os significados são construídos.
-

IMPORTANTE!

Passar a ser um investigador qualitativo é como aprender a desempenhar qualquer outro papel na sociedade (aluno, professor). Relate suas impressões iniciais.

O desconforto inicial é “normal”; aos poucos o papel de investigador se ajusta e a insegurança inicial dá lugar à confiança, à medida que você ganha prática e desenvolve uma relação amigável com os sujeitos.

É um aprendizado constante.

-
- **g) Seja verdadeiro. Esclareça seus interesses** para alcançar a cooperação dos sujeitos que vai estudar. Responda às perguntas com honestidade. As pessoas que cedem o campo normalmente querem saber o que exatamente você vai fazer ali; se causará perturbação no ambiente; o que fará com os dados coletados; quais os benefícios do estudo para a instituição e, principalmente, porque eles foram os escolhidos.
-

Bogdan e Biklen (1994) ainda elencam algumas sugestões para tornar os seus primeiros dias em campo “menos dolorosos”:

- a) Não interprete o que acontece como uma ofensa pessoal.**
 - b) Na primeira visita, procure ser apresentado(a) por alguém (no seu caso, o professor).**
 - c) Nos primeiros dias, não tente fazer demais. Seja discreto. Observe e permita ser observado.**
 - d) Mantenha-se relativamente passivo. Faça perguntas gerais que permitam aos sujeitos falarem sem constrangimentos.**
 - e) Seja amigável. À medida que for se apresentando, sorria e seja delicado(a).**
-

Bogdan e Biklen (1994) ainda elencam algumas sugestões para tornar os seus primeiros dias em campo “menos dolorosos”:

- f) Seja discreto(a). A apresentação pessoal conta muito. O tipo de vestuário escolhido comunica quem você é. Portanto, se vista com discrição.**
- g) Seja ético(a). A atitude auxilia no ganho da confiança por parte dos sujeitos investigados. Se ouvir algum comentário, mantenha-se neutro; não o reproduza; guarde-o para si. Caso presencie alguma situação de conflito, opte pela imparcialidade, evitando tomar partido ou emitindo opiniões. Respeite as pessoas e o contexto no qual está realizando a pesquisa.**
- Nada pode ser mais devastador para um profissional do que ser acusado de uma prática pouco ética. Ainda que a palavra sugira imagens de uma autoridade suprema, em investigação, a ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados correctos ou incorrectos por determinado grupo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 75).**

- Os dados coletados durante a pesquisa lhe serão úteis para o estudo; portanto, considere-os confidenciais, evitando comentários sobre os fatos ocorridos ou situações observadas com pessoas estranhas à pesquisa. A identidade dos sujeitos deve ser protegida a fim de evitar desgastes para ambas as partes.
- h) Evite andar o tempo todo com papel e caneta nas mãos. Essa atitude pode constranger as pessoas. Se for possível, faça suas anotações em um local mais reservado.
- i) Tenha cuidado com as anotações. Muitas vezes, as pessoas ficam curiosas para saber o que o investigador anota. Anote suas observações de forma que possam ser lidas pelos sujeitos. Se necessário, crie códigos que permitam manter o anonimato e a privacidade, completando os registros em outro momento, longe dos olhos dos sujeitos investigados.
- j) Registre suas emoções e percepções. Nossa memória nos prega peças e muitas vezes esquecemos detalhes importantes para futura análise.